

## **Queda nos investimentos pode ser imediata, avalia CBIEE**

Investidores acreditam que geração de caixa cairá com preços praticados no leilão, retraindo aplicação de recursos

Oldon Machado, da Agência CanalEnergia, Negócios

8/12/2004

A sinalização negativa em função dos baixos preços do leilão de energia existente pode comprometer de imediato a capacidade de investimento dos agentes privados na expansão do setor. A avaliação parte do presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales, que credita a tendência de retração de recursos à forte possibilidade de queda na geração de caixa, decorrente do preço de disputa praticado no negócio. "Os valores foram surpreendentemente baixos, mais do que as previsões mais pessimistas de analistas de mercado", cita o executivo.

Outro fator trazido pelo leilão que para ele prejudica desde já a perspectiva de novos investimentos é a queda acentuada das cotações dos papéis das elétricas nos últimos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo. Nesta terça-feira, 8 de dezembro, as maiores baixas no setor foram as ações ON e PNB da Eletrobrás - controladora das três principais vendedoras do leilão, Furnas, Chesf e Eletronorte - respectivamente com -13,23% e -12,39%. Também caíram Cesp PN (-9,83%), Copel PNB (-4,33%), Cemig PN (-2,69%), Cemig ON (-2,07%) e Celesc PNB (-1,81%).

Para Sales, a fraca performance das empresas privadas indica o desinteresse com a negociação, à medida em que o preço apontava para um patamar aquém da faixa de retorno considerada adequada. "A atração de investimentos depende de muita coisa, mas o preço foi baixo o suficiente para desencorajar os investidores privados", sintetiza. Entre os fatores que podem reverter a propensão de poucos investimentos, diz o presidente da CBIEE, está a inclusão do setor elétrico no rol de atividades que mantiveram a alíquota de PIS/Cofins em 3,65% - contra os 9,15% atualmente válidos